

# **IGREJA EVANGÉLICA BATISTA DE VIRADOURO**

Pr. José Antônio Corrêa

## **A PEREGRINAÇÃO DO POVO DE DEUS**

**ESCOLA BÍBLICA DOMINICAL**

### **Lição 1 - A Purificação, Números 5.1-10**

**INTRODUÇÃO:** Deus sempre primou pela purificação do seu povo. Israel muitas vezes se contaminou com as impurezas das nações que o rodeava, então Deus o disciplinava afim de promover eficiente purificação. O povo de Deus tem uma grande missão: Peregrinar pelo "deserto" rumo à Terra prometida, sem se contaminar com o pecado. Por isso o Senhor exige que tomemos certas precauções, a fim de evitar contaminações e nos mantermos íntegros na sua presença.

#### **I - DEUS QUER RESGUARDAR SEU POVO DA CONTAMINAÇÃO**

**1. A ordem foi dada por Deus (vv. 1,4,5). Pelas expressões: "E falou o Senhor a Moisés, dizendo." e "Falou mais o Senhor a Moisés dizendo."** Entendemos que foi o Senhor quem exigiu do povo providências no sentido de resguardar-se de toda impureza. Não foi exigência de Moisés. O motivo é conservar para si um povo de propriedade peculiar dentre todos os povos. (Êx 19.5)

**2.As pessoas que deveriam ser excluídas da congregação. (v. 2).** A exclusão previa pessoas portadoras de doenças contagiosas tais como a lepra, doenças sexuais e impurezas. De certa forma esta atitude aponta para a Igreja onde o próprio Deus corta e lança fora aquele que não produz fruto (Jo 15.1,2). Este procedimento deve ser acolhido pela igreja que deverá banir do seu convívio aquele desordeiro que não se arrepende e insiste no pecado (Mt 18.17; 1Co 5.1-5; 2Ts 3.14), mas sempre com o objetivo de restaurar o pecador, como era o caso dos doentes no Antigo Testamento. (Nm 12.14,15)

**3. O motivo da salvação (v. 3).** Os doentes deveriam ser isolados para manter a saúde e a higiene do arraial. A impureza física e a impureza espiritual separam o indivíduo da comunhão com Deus. Na lei de Moisés são separados do arraial para não contaminar o povo de Deus. Observaremos nesta exortação divina a necessidade da santificação (Hb 12.14; 1Pe 1.15,16), pois estas doenças e impurezas simbolizam o pecado. Assim o Senhor mostra a estreita relação que há entre a santidade exigida do homem, e a presença e o caráter de Deus. "*no meio do qual eu habito*".

#### **II - DEUS QUER PURIFICAR O SEU POVO**

A vontade de Deus é, além de prevenir o seu povo contra as impurezas, limpá-los daquelas que já existam. Uma das práticas consideradas pelo Senhor como impura é a injustiça. Defraudar alguém é uma forma de injustiça. O Senhor queria também perdoar o seu povo e promover a reconciliação entre eles, visto que esta seria uma forma de fortalecê-los. O povo de Deus, durante a sua peregrinação rumo à terra prometida, precisa manter a comunhão e a unidade, para ser um povo forte e capaz de vencer os obstáculos. Desta forma o Senhor:

**1. Atribuiu ao indivíduo responsabilidade pelos pecados cometidos. (v. 6).** A responsabilidade pelo pecado é individual. "*tal alma culpada é*". Cada um deve assumir a sua culpa e inclusive estar disposto a sofrer os danos. Somente quando somos responsabilizados pelos nossos atos é que nos cuidamos melhor a fim de não cometê-los mais. A responsabilidade só pode ser coletiva quando há conivência com o pecado de quem é culpado. (1Co 5.1-6)

**2. Exige a confissão dos pecados cometidos (v. 7a).** "*E confessarão o pecado que fizeram.*" Veja que é o pecado que fizeram e não o pecado que o irmão cometeu. Precavido é aquele que ao invés de sair anunciando as falhas do próximo, se chega humildemente a Deus e confessa os seus próprios pecados. Pois é este que alcança misericórdia. (Pv 28.13; Sl 103.3; 12,13; 1Jo 1.9) Deus sempre chama o Seu povo a se separar de tudo aquilo que contenha o pecado; a santidade inclui a ideia de separação das cousas mundanas. (Nm 16.26; 2Co 6.14-18)

**3. Ordena a restituição pelos prejuízos causados. (v. 7b e 8).** Estes versículos apresentam o princípio da restituição tanto aos homens como ao próprio Deus. "Então restituirá pela sua culpa." É engano pensar que apenas confessar a culpa ao Senhor está resolvido o problema. Se o nosso pecado feriu alguém ou prejudicou a sua reputação. Também se envolveu prejuízos, o Senhor exige que se faça restituição. A reparação do erro consiste na indenização dos prejuízos que foram causados. No caso apresentado aqui, o Senhor ordenou ao povo a restituição da quinta parte (20%) a mais do valor dos danos causados. Esta é uma forma de responsabilizar a pessoa perante a sociedade e promover a ordem, a concórdia e a moralização. Um caso específico de restituição no Novo testamento em Lucas 19.8, onde Zaqueu prometeu devolver quadruplicado aquilo que defraudou. Isto mostra um coração que encontrou o Senhor. Paulo aplicou este princípio ao propor restituir o prejuízo causado por Onésimo a Filemom, além da reconciliação de ambos. (Fm 10-20)

**CONCLUSÃO:** À princípio, purificação implica em renúncia ao pecado, confissão pelos já cometidos, reparação e restituição àquele a quem ofendemos. Não adianta, como vimos na lição, fugir para outra denominação, deixando o prejuízo (moral, espiritual ou financeiro) para trás. É preciso assumir o problema que nós mesmos criamos. Mas graças a Deus que sempre nos faz triunfar. Vá agora mesmo a Ele e desfrute do perdão e da paz.

## **Lição 2 - A Páscoa, Números 9.1-14**

**INTRODUÇÃO:** Páscoa, nome da primeira das três festas anuais a que deveriam comparecer todos os israelitas. Foi instituída ainda no Egito para comemorar o acontecimento culminante da redenção de Israel, a saber, a noite em que Deus feriu os primogênitos dos egípcios, poupando a casa dos israelitas, em cujas ombreiras havia o sangue do cordeiro. Assim como a Páscoa, a Ceia do Senhor foi instituída como memorial da morte de Cristo no calvário, para redimir os crentes do pecado e da condenação. "Fazei isto em memória de mim". 1Co 11.24b.

### **I - PÁSCOA, UMA ORDENANÇA DIVINA**

E falou o Senhor a Moisés: "*Que os filhos de Israel celebrem a Páscoa a seu tempo determinado*". (V. 2). A ordem para a celebração anual da Páscoa tinha propósito definido de trazer a memória do povo de Deus o livramento no Egito. Porém, apesar do clima de festividade que cobria o cerimonial, deveriam ser observadas algumas prescrições estabelecidas pelo Senhor.

**1. A ser celebrada na data designada.** "*No dia catorze deste mês, pela tarde, a seu tempo determinado a celebrareis*". (V. 3 a) Pelo fato da Páscoa assinalar um novo começo para Israel, o mês designado pelo Senhor tornou-se o "*primeiro dos meses*" de um novo ano. O propósito aqui foi lembrar a Israel que o início de sua própria existência como nação, resultou de seu livramento do Egito, mediante os poderosos atos redutores de Deus.

**2. A ser celebrada de acordo com a liturgia preestabelecida.** "*Segundo todos os seus estatutos, e segundo todos os seu ritos, a celebrareis*". (V. 3b). Todos os detalhes do ritual deveriam ser observados minuciosamente. No entanto, o âmago do evento da Páscoa era exatamente o sacrifício do cordeiro, e este não poderia ser um animal qualquer. De acordo com a determinação de Deus, deveria ser macho de um ano e sem defeito (Êx 12.5). Deus é exigente para com o seu povo, e espera que Lhe ofereçamos o que temos de melhor, isto porque Ele nos ofereceu aquilo que Lhe era de mais precioso. O cordeiro sacrificado tipificava a pessoa de Cristo, o imaculado e incontaminado Cordeiro de Deus (1Pe 1.19), ao qual o apóstolo Paulo chama: "*O nosso Cordeiro Pascal*". (1Co 5. 7).

### **II- A PÁSCOA, UMA CELEBRAÇÃO RELEVANTE**

A festa da Páscoa devia ser observada anualmente, e a ordenança de Deus era para que todo o seu povo participasse do cerimonial. Porém era necessário que cada ofertante avaliasse sua real condição espiritual. No Novo Testamento, a participação regular do cristão na Ceia do Senhor é a continuação da mensagem profética da Páscoa. "*Examine-se pois o homem a si mesmo, e assim coma deste pão e beba deste cálice*". (1Co 11.28).

**1. O imundo não estava livre da responsabilidade da celebração.** "*Quando alguém entre vós for imundo... contudo ainda celebrará a Páscoa ao Senhor*". (V.10). De acordo com a lei, os israelitas que se contaminassem com o corpo de um morto seriam declarados imundos, e nessas condições seriam privados da efetiva participação na festa. Para celebrarem a Páscoa ao Senhor, deveriam cumprir o tempo designado na lei para sua purificação. A consciência de que estamos em pecado, não nos exime da participação na Santa Ceia. Devemos apresentar diante de Deus as nossas culpas, e uma vez perdoados, entrarmos novamente em comunhão com Ele.

**2. Mesmo em circunstâncias adversas, o homem seria inescusável.** "*Quando alguém se achar em jornada longe de vós, contudo ainda celebrará a Páscoa ao Senhor*" (V. 10). Diante de Deus não havia motivo justificável para a indiferença ante a celebração. Para os casos especiais, como quando alguém estivesse imundo ou de viagem, a data da festividade seria protelada em um mês. Aqueles que não participassem do cerimonial não poderiam fazer parte do povo de Deus. Aqueles que hoje se acham indignos de ceiar, ignorando o partir do pão e a comunhão, também não estão aptos para subir com Cristo no momento da sua vinda.

### **III- O JUÍZO SOBRE OS INDIFERENTES AO RITO DA PÁSCOA**

Ao instituir a Páscoa (Êx 12), Deus transmitiu a Moisés todos os pormenores da celebração. O livramento de Israel estava totalmente condicionado a obediência à Palavra de Deus. A rejeição intencional e deliberada desses preceitos resultaria em julgamento divino.

**1. O indivíduo que ignorasse o sacrifício seria excluído.** "... *Tal alma será extirpada do seu povo*". (V. 13). Esta expressão em si mesma não equivale necessariamente a pena de morte, embora houvesse uma expectativa implícita de julgamento da parte de Deus. O indivíduo transgressor seria expulso, o que poderia ser fatal se, no deserto, alguém deixasse o acampamento israelita. Se isto parece ser muita severidade para tratar com alguém por faltar a um dever cerimonial religioso, é necessário não se esquecer de que a Páscoa apontava para Cristo, e reconhecer que quem não aceita o meio de salvação indicado pelo próprio Deus, já se entregou a perdição.

**2. O indivíduo seria responsável por sua desobediência.** "... *Tal homem levará o seu pecado*". (V. 13b). A obediência é de suma importância para aquele que recebe a Deus. O indivíduo que por qualquer motivo desobedecesse a ordenança da celebração da Páscoa, seria totalmente responsabilizado por sua incontinência. No contexto de Israel, estaria condenado a expulsão e fadado a levar a culpa pelo seu pecado. No nosso contexto, aquele que ignora o significado e a importância da Ceia do Senhor está afastado da comunhão plena e maravilhosa com Deus e a Igreja.

**CONCLUSÃO:** O rito da Páscoa, não olhava apenas retrospectivamente para aquela noite no Egito, mas também posteriormente, para o dia em que o perfeito Cordeiro de Deus seria crucificado. A Santa Ceia é algo parecido com a Páscoa e a substitui no cristianismo. De igual modo, esta olha em duas direções: Atrás, para a cruz de Cristo e adiante, para a sua iminente volta.

### **Lição 3 - A Nuvem, Números 9.15-23**

**INTRODUÇÃO:** A peregrinação do povo de Israel, orientando-se pela nuvem que os conduzia pelo deserto e assim seguindo o caminho determinado pelo Senhor, dá-nos um exemplo de obediência e submissão às ordens de Deus. Durante toda a narrativa bíblica, temos vários exemplos de homens guiados pelo Senhor, como Filipe (At 8.26); Paulo e Barnabé (At 13.1-4); Pedro (At 10.19,20) e Jesus (Lc 4.1). Estudaremos nesta lição, a necessidade e os benefícios de seguirmos ao Senhor e deixarmos que Ele tome a direção de nossas vidas:

#### **I – A NUVEM COMO GUIA**

"*Segundo o dito do Senhor se alojavam e, segundo o dito do Senhor se punham em marcha...*" (v. 23)". O povo era conduzido pelo deserto quando a nuvem se erguia sobre a tenda, e quando parava, eles armavam acampamento e aguardavam. Assim, demonstrava o povo de Israel respeito e obediência às ordens do Senhor. Da mesma forma é necessário que coloquemos nossas vidas sob a direção de Deus, para que se cumpra em nós a Sua vontade (Mt 6.10). Afinal, como o Senhor conduziu o seu povo pelo deserto durante o dia e a noite, também conduzirá os fiéis obedientes à sua Palavra.

**1. Durante o dia como uma nuvem** - "*E no dia de levantar o tabernáculo, a nuvem cobriu o tabernáculo...*" (v.15). Durante o dia a presença de Deus se manifestava como uma nuvem sobre o tabernáculo para que o povo pudesse segui-lo. Pois mesmo quando as coisas estavam aparentemente claras, Israel precisava de alguém que conhecesse o caminho para guiá-lo. Em várias passagens vemos a glória de Deus ser manifestada em forma de nuvem, como em (1Rs 8.11; Dt 31.15 e At 1.9). A presença de Deus hoje em nossas vidas é manifestada através do Espírito Santo, a fim de levar-nos a pensar, falar e agir conforme a Palavra de Deus (Rm 8.14).

**2. Durante a noite como uma coluna de fogo:** "... *a nuvem o cobria, e de noite havia aparência de fogo*". (v. 16). Se durante o dia a dificuldade do povo de Israel em caminhar pelo deserto já era considerável, à noite essa dificuldade aumentava, pois a escuridão sempre traz consigo o medo e a insegurança e para um povo que permanecera cativo durante anos, a noite parecia mais tenebrosa, pois os tornava vulneráveis a qualquer tipo de ataque. No entanto, o Senhor lhes proveu a segurança que precisavam e durante a escuridão conduzia-os com uma coluna de fogo, clareando o caminho a ser seguido e aquecendo-os durante a fria noite do deserto (Êx 13.21-22). O Senhor jamais abandona o seu povo, principalmente quando se encontra em dificuldades e precisando do seu auxílio. Todo aquele que deseja um amparo seguro, encontrará-lo-á no Senhor, pois com Ele: "*Não temerás espanto noturno, nem seta que voe de dia, nem peste que ande na escuridão...*" (Sl 91.5,6)

#### **II - A NUVEM E SEU SIMBOLISMO**

Na Palavra de Deus vemos vários símbolos, figuras de linguagem, parábolas, empregados para que de um modo especial, venha trazer à tona a mensagem do Senhor para os nossos dias atuais. Assim também a nuvem, conduzindo o povo de Israel pelo deserto nos traz uma mensagem edificante:

**1. Simboliza a presença de Deus.** Shekinah é uma palavra hebraica que significa "*habitação de Deus*", empregada para descrever a manifestação visível da presença e glória do Senhor. No caso de Israel, a manifestação visível de Deus era a nuvem que se colocava sob o tabernáculo e os conduzia pelo deserto. A Bíblia diz que quando Moisés

estava dentro da tenda da congregação, a nuvem se colocava à porta da tenda; e o Senhor falava com Moisés (Êx 33.9), e era através dele que o Senhor comunicava ao povo as suas decisões (Êx 19.9), pois sempre estava atento as ações, palavras e pensamentos de Israel. O Senhor jamais deixou de ouvir as petições do seu povo, mas também sempre esteve a par de suas rebeldias (Nm 14.11; 12.2; 11.1-2; 16.1-3 e 20.8-10). O nosso Deus ainda é o mesmo e continua onipresente e onisciente (Jó 34.21), nada escapa aos Seus olhos (Sl 11.4), e nada que venhamos a fazer permanecerá em secreto (Sl 139.12). A Palavra nos diz que Ele sabe discernir até entre nossos pensamentos e nossas intenções (Hb 4.12). Portanto devemos ter cuidado na maneira em como conduzimos nossa vida cristã, pois: **"os olhos do Senhor estão sobre os justos, e os seus ouvidos atentos às suas orações; mas o rosto do Senhor é contra os que fazem males"** (1Pe 3.12). Leia também ( Pv 15.3; Sl 33.18; 2 Cr 16.9; Jr 24.6,7 e Is 66.2)

**2. Simboliza o cuidado de Deus - "E assim era de contínuo..."** (v. 16). A presença constante do Senhor revela-nos o cuidado que Ele tem para conosco conduzindo-nos pelo deserto, provendo-nos alimento, água, enfim supre nossas necessidades e proporciona todo o cuidado necessário (Êx 16.11-15; 17.6 e 23.25). O cuidado do Senhor permanece o mesmo em nossos dias. A Bíblia nos revela que Deus manifesta amor e cuidado especial pelo seu povo, tendo cada um dos seus em alta estima (Mt 6.8). Somente um Deus amoroso é capaz de enviar o Seu único Filho para que morresse em nosso lugar (Jo 3.16), só Ele garante-nos proteção e salvação: **"Eu sou pobre e necessitado; mas o Senhor cuida de mim: tu és o meu auxílio e o meu libertador..."** (Sl 40.17).

**3. Simboliza a dependência de Deus.** A mão poderosa do Senhor estava sobre o povo de Israel desde a sua retirada do Egito, visto que o mesmo permanecera cativo por 430 anos (Êx 12.40) e somente com a intervenção do Senhor, aquele povo pôde ser libertado (Êx 14.30,31). E agora no deserto, Israel tornara-se mais dependente do Senhor, pois não sabia nem o caminho que deveria seguir. No entanto o Senhor não somente libertou aquele povo da escravidão, como os conduziu maravilhosamente pelo deserto. Nós também éramos cativos do pecado, vivíamos sob a escravidão de satanás (Jo 8.34) e não sabíamos que caminho tomar, mas o Senhor nos libertou e deu-nos o caminho a seguir: **"Eu (Jesus) sou o caminho, a verdade e a vida, ninguém vem ao pai senão por mim."** (Jo 14.6).

### III – A NUVEM E SEUS BENEFÍCIOS

Seria impossível restringirmos a apenas uma lição a quantidade de benefícios que temos ao seguir o Senhor. Todos aqueles que permaneceram fiéis durante a peregrinação no deserto, não somente conseguiram superar suas dificuldades, mas também entrar na terra prometida e gozar de todas as promessas do Senhor (Sl 92.12; Is 3.10) Somente o Senhor conhece o melhor caminho e o momento certo para prosseguir, e se deixarmos nos conduzir por Ele, certamente seremos vitoriosos.

**1. Determina o caminho a seguir** – **"...quer de dia, quer de noite seguindo a nuvem partiam"** (v 21). Quando o povo de Israel saiu do Egito, o Senhor não os conduziu pelo caminho mais curto, pois este lhes levaria para a terra dos filisteus, mas conduziu-os pelo deserto perto do mar vermelho, para que estivessem livres das perseguições deste povo (Êx 13.17). Nem sempre Deus nos conduz pelo caminho mais fácil, mas certamente nos conduz pelo melhor caminho (Pv 20.24). Às vezes passamos por lutas e provações mas devemos crer que elas nos aperfeiçoará até podermos gozar da vida eterna com o nosso Senhor Jesus Cristo (Rm 8.28). Pois Deus jamais deixa o seu povo trilhar o caminho sozinho, mas sempre os acompanha e os faz vitoriosos: **"Se tomar as asas da alva, se habitar nas extremidades do mar, até ali a tua mão me guiará e a tua destra me susterá."** (Sl 139.9-10).

**2. Determina a hora de parar** - **"Quando a nuvem se detinha muitos dias sobre o tabernáculo, então os filhos de Israel cumpriam a ordem do Senhor, e não partiam..."** (v.19). A obediência ao Senhor é concernente até mesmo em aguardar e esperar Nele (Sl 37.34). O povo de Israel aguardava no deserto o tempo determinado por Deus. Alguns exemplos na Bíblia nos revelam que o momento de aguardar é tão precioso quanto o de partir. Talvez pareça sem lógica esperar, quando a vontade é de partir, mas se atentarmos para a vontade do Senhor, veremos que Ele sempre tem um propósito com tal determinação (At 1.4-5). Muitos são os cristãos impacientes que preferem agir quando o tempo é de esperar, mas: **"os que esperam no Senhor renovarão as suas forças e subirão com asas como águias; correrão e não se cansarão; caminharão e não se fatigarão."** (Is 40.31)

**3. Determina a hora de partir** **"...e, alçando-se ela, partiam."** (v.22). O povo de Israel só partia quando a nuvem se levantava sobre o tabernáculo, esse era o sinal do Senhor para que prosseguissem rumo à terra prometida. Era difícil para esse povo levantar acampamento e continuar a caminhada, pois além dos homens e mulheres ainda haviam crianças, velhos e animais, o que dificultava o momento de partir, mesmo assim prosseguiram todas as vezes que o Senhor ordenara. No capítulo 33 de números vemos a jornada desse povo que partiu de 21 lugares diferentes esperando a hora certa, pois sabia que somente Deus em sua onisciência a conhecia. Os crentes fiéis também devem estar atentos à voz do Senhor e prontos para partir quando for o momento certo. Isto faz-nos lembrar da volta de Cristo, neste momento devemos estar prontos para partir e desvinculados de qualquer coisa que nos impeça de encontrarmos com Ele.

**CONCLUSÃO:** A peregrinação do povo de Israel no deserto deixa-nos uma importante lição: Todos aqueles que se deixaram guiar pelo Senhor e O obedeceram fielmente, conseguiram entrar na terra prometida. Assim também, todo aquele que entregar a sua vida sob a direção do Senhor poderá receber todas as bênçãos que o Senhor promete aos seus fiéis e gozar da vida eterna com Cristo.

#### **Lição 4 - As Trombetas, Números 10.1-10**

**INTRODUÇÃO:** O tema central do livro de Números é a peregrinação do povo de Deus pelo deserto rumo a Canaã. Para coordenar as tribos em sua marcha, Deus ordena a Moisés que fabrique trombetas de prata e dá as coordenadas de como seriam usadas.

#### **I – DESCRIÇÃO E USO DAS TROMBETAS**

**1. Como eram feitas.** As trombetas em geral eram feitas de chifre de carneiros (Js 6.4) e de prata. Normalmente mediam 45 cm de comprimento e tinham a aparência de tubos retos e uma característica em forma de sino na extremidade. Podiam ser tocadas de várias maneiras e produziam sinais diferentes e som que deveria ser inteligível para que todos pudessem ouvir.

**2. Sua utilidade.** Seria para convocação da congregação e partida dos arraiais (v 2). Quando tocada servia para regular as viagens dos filhos de Israel (v 10; Sl 81.3); convocar assembleia para que todos viessem à porta da congregação (v 3); como instrumento musical para acompanhar os sacrifícios em dias festivos (v 10); reunir o povo para guerra; tocar memorial quando o povo entrava em batalha (Nm 31.6,7). Nas celebrações e na adoração elas eram amplamente usadas. Salomão as usava no culto. (2Cr 5.12; 2Rs 11.14; Sl 98.6) Só os sacerdotes poderiam tocá-las. Elas deveriam ser tocadas quando o povo necessitasse de proteção e livramento de mãos opressoras, quando estes partissem para a guerra (v 9). Havia uma festa especialmente chamada Festa das Trombetas, em que consistia em sacrifícios e ofertas contínuos oferecidos ao Senhor, diariamente (Nm 29.3-8), semanalmente (v 9,10), no começo de cada mês (v 11-15). Devemos oferecer ao Senhor um sacrifício vivo, santo e agradável, através da obediência, adoração e oração, a fim de alcançarmos as suas misericórdias. (Rm 12.1,2)

#### **II – O SOM DA TROMBETA**

**1. Produz despertamento.** O soar da trombeta, para um povo em peregrinação, era algo bem significativo. Pois além da nuvem e a coluna de fogo que os guiava, Deus instituiu as trombetas para auxiliá-los quanto à hora de levantar, receber as instruções e seguir a caminhada. Se as duas trombetas tocassem juntas, um toque longo, o povo se reuniria à volta de Moisés, na porta da congregação para adoração. Se a trombeta tocasse a rebate ou "*staccato*", o povo deveria se preparar para a batalha, levantar acampamento e partir, mas ordenadamente, cada grupo por seu turno. Deus instituiu normas para que o povo entendesse que Ele estava no controle da situação e que, não obstante a forma e os meios a serem usados, o povo deveria manter completa dependência d'Ele.

**2. Produz milagres.** No decorrer de toda a Bíblia vemos milagres acontecerem. Com o soar das trombetas, os muros de Jericó caíram (Js 6.20); o som das trombetas foram ouvidos no Monte Sinai, ao ser dada a Lei, (Êx 19.16; 20.18) expressando a soberania de Deus; no acampamento dos Midianitas provocou uma confusão que levou Israel à vitória (Jz 7.16;22). Deus deseja produzir milagres em nossas vidas. Para que isso aconteça devemos depender do Senhor, e seguir rumo à nossa Canaã Celestial, pois a Palavra nos diz que ao rijo clamor da trombeta, os escolhidos do Senhor se ajuntarão desde os quatro ventos, de uma a outra extremidade, e num momento, num abrir e fechar de olhos, ante a última trombeta, seremos transformados e nos encontraremos com o Senhor nos ares. (Mt 24.31; 1Co 15.52) Não devemos nos deter em nossa jornada ante as adversidades que surgir, e nem murmurarmos, pois o Senhor está conosco, e a cada dia produz o milagre necessário para sobrevivermos à caminhada.

**3. Produz motivação para a pregação do Evangelho.** O soar da trombeta motiva o povo a levantar-se e seguir em marcha. A igreja deve motivar-se a proclamar com ousadia e fidelidade o evangelho da salvação. Os ministros do Senhor devem conchamar o povo ao arrependimento e a um novo concerto com o Senhor, pois o dia da sua volta está próximo. (Is 58.1; Os 8.1; Jl 2.1) Os nossos vizinhos, amigos e inimigos devem ouvir sobre o maior milagre proporcionado a alguém – A salvação. A estada do povo de Israel pelo deserto proporcionou-lhe uma experiência religiosa privilegiada. Da mesma forma, a caminhada da Igreja deve ser encarada como uma guerra santa de conquista, a ser vencida dia a dia.

**CONCLUSÃO:** Como Israel, a Igreja hoje é um povo que marcha rumo ao alvo – Canaã celestial. Assim como Deus estava no meio deles, Ele quer estar permanentemente no meio da Igreja, sendo o Senhor soberano na vida de cada irmão. Não devemos nos esquecer de que somos regidos pela Palavra de Deus, dedicados ao culto ao Senhor e à pregação de Sua Palavra. Devemos honra e obediência à sua vontade, e acima de tudo sabemos que a nossa vocação como igreja é ser santos.

## **Lição 5 - A Murmuração, Números 11.1-10**

**INTRODUÇÃO:** Quando se estuda sobre a peregrinação do povo de Deus, muitos ficam inconformados com suas atitudes. Pois não se conformaram em saber, que um povo que sempre teve como maior aliado O Grande Eu Sou, vivia a murmurar e se maldizer. Para melhor entendermos isto, veremos nesta lição, quais foram as condições que levaram Israel a tal decadência e o que isto tem a ver com os cristãos hoje.

### **I - CAUSAS DA MURMURAÇÃO DE ISRAEL**

Imagine um filho que tinha na figura de seu pai, todo o privilégio que nenhum outro teve. O qual, além do sustento garantido, por diversas vezes presenciou o seu pai irado, por vê-lo maltratado e oprimido e que para resgatá-lo de tal situação, não mediu esforços; antes, se valeu de forças que uma vez postas em ação, todos reconheciam que nenhum outro era tão poderoso. Agora, esse filho que de tão perto conhecia o seu pai e que nunca foi decepcionado por ele; você o presencia se maldizendo daquilo que tem. Com certeza, a primeira pergunta que lhe viria em mente seria, o que levou esse filho a murmurar contra o seu pai? É justamente isto que iremos ver neste tópico, o que levou Israel a murmurar contra Deus?

**1. Falta de reverência (v. 1-3).** Reverência é o respeito dispensado àquele em que, tem os seus feitos conhecidos e tem em si, o poder de realizar. Nenhum outro conhecia Deus tão de perto quanto Israel. O qual, com frequência presenciou os milagres de Deus para os tirarem da terra do Egito. Além disso, Israel acabara de presenciar outra operação desse poder, que por causa da murmuração do povo consumiu um grupo que estava na ultima parte do arraial; vindo o fogo a cessar, somente após o clamor do povo e da oração de Moisés. Ainda que tal feito fosse o suficiente para despertar reverência em qualquer que tenha o mínimo de cautela; ao serem vencidos pelo esquecimento, "*... os filhos de Israel tornaram a chorar...*" (v. 4b) dando a entender que, sempre que os servos de Deus se esquecem dos atos do Senhor, isto os leva à irreverência, que por sua vez os levará a murmurar. Para evitar tal decadência, Deus sempre se preocupou em instituir memoriais (Êx 13.3-9; 1Co 11.23-25; e outras).

**2. Falta de gratidão (v 4;6-9).** Além dos benefícios recebidos no Egito, Israel presenciou por muitas vezes o maná descer sobre o arraial, enquanto o orvalho descia de noite (v 9), então todos saciavam a fome. E conforme o texto, a sua qualidade era a melhor (v 7) e o seu sabor era como o sabor de azeite fresco (v 8). Porém, conforme nos afirma a Escritura quando diz que "*...as más conversações corrompem os bons costumes*" (1Co 15:33). Vemos isto comprovado, quando Israel resolve dar ouvido ao vulgo que estava no meio deles (v 4; Êx 12.38). E então, ao invés de darem graças pelos benefícios recebidos, tal ingratidão os levou a murmurarem novamente (v 4). O homem pode até achar que o que ele recebeu de Deus, não seja o melhor, mas Deus não está preocupado em atender aquilo que o homem acha que é o melhor, e sim, em atender a necessidade do momento ( 1Rs 19.4-8; 2Co 12.7-9). Aqueles que não compreendem isto, jamais conseguirão ser gratos a Deus, que por consequência estarão sempre a murmurar.

**3. Falta de compromisso (v 5).** Em Hb 13:5 diz: "*...Contentai-vos com as coisas que tendes; porque ele tem dito: De maneira alguma te deixarei, nunca jamais te abandonarei*". Este é o compromisso que Deus faz com toda aquela que se chega a Ele e não o abandona, pois enquanto não o deixarmos, Ele não nos deixará (2 Cr 15.1,2). Quando Israel resolveu deixar o Egito, para seguir a Deus; fez com esse ato um compromisso com Ele; o qual, coincidia em pertencer a apenas um reino. O Reino de Deus. O que Israel talvez não soubesse, era que para voltar ao Egito no entender de Deus, não seria necessário pisar em suas terras, mas bastava lembrar-se dele com saudades (v 5). Pois tal ato era o suficiente para quebrar o compromisso com Deus. E uma vez sem compromisso, qual a razão da obediência? E que diferença faz o que o outro gosta ou não? A partir desse momento, o fato de Deus abominar a murmuração, não faz a menor diferença, para aquele que quebrou o seu compromisso com Ele. É preocupante quando um crente em meio à peregrinação neste mundo, começa a murmurar, pois tal ato, além de revelar que o seu compromisso com Deus está quebrado, também revela que o seu coração já voltou ao mundo.

### **II - EFEITOS DA MURMURAÇÃO DE ISRAEL**

A gravidade da murmuração é o efeito que gera, levando o homem a situações piores que as que estão. Para entendermos melhor, vejamos alguns do efeitos da murmuração de Israel:

**1. Os conduziu à injustiça.** Aquele que murmura, perde sempre a possibilidade de julgar com sã consciência. Além do mais, aquele que vive a murmurar, dificilmente reconhecerá os seus próprios erros e muito menos quando

está sendo provado. A murmuração de Israel os conduziu à injustiça ao contenderem com Moisés. Aquele que murmura, sempre cai no erro em achar que um benefício recebido é um prejuízo para sua vida; e então, vive a procura de alguém, para lançar sobre esse a culpa de tal situação e a responsabilidade de suprir seus desejos. Como era de se esperar, Israel não iria lançar suas murmurações ao vento, antes, direcionaram a Moisés, a aparente culpa da situação. Tal ato levou Moisés a clamar a Deus dizendo: "**Donde teria eu carne** para dar a todo este povo? Pois chora diante de mim, dizendo: Dá-nos carne que possamos comer" (v 13). Não há homem inocente diante de Deus, pois todos pecaram (Rm 3.23). Porém não se pode achar que com isto, o homem seja culpado de tudo, pois basta a cada um, o seu próprio pecado. Por não pensar assim, grande foi a injustiça de Israel ao contenderem com Moisés, responsabilizando-o a suprir seus desejos, sem nem ao menos preocupar-se que isto o estava oprimido (Nm 11.14,15). Esta é uma realidade daqueles que vivem a murmurar, os quais, estão sempre sendo conduzidos à injustiça; lançando sobre o seu semelhante a culpa pela situação a qual se encontra e a responsabilidade de mudá-la conforme o seu prazer.

**2. Os conduziu ao juízo.** Ao observar a historia de Israel, talvez alguns venham até dar razão a tal comportamento; mostrando que as condições a qual se encontrava, o levou a murmurar contra Deus e que devido a isto, a gravidade não foi tão relevante. Porém, a murmuração de Israel foi tão grave que a ira do SENHOR grandemente se acendeu, pois conforme o texto, esta manifestação foi tão mal aos seus ouvidos, que Ele os conduziu ao juízo. E então, tiveram que presenciar a execução da sua ira (Nm 11.1;33). Tudo isso nos mostra que independente da situação a qual nos encontramos, nada justifica o ato de murmurarmos contra Deus. Pois mesmo vivendo em condições de aparência precária, o Senhor está sempre conosco. E se estamos passando por momentos difíceis, esse é o momento de provarmos o nosso amor a Deus.

**CONCLUSÃO:** Após estudarmos quais foram as condições que levaram Israel a murmurar contra Deus, vemos que estas são as mesmas que atacam a muitos em nossos dias. Pois vivendo em um mundo extremamente materialista, onde o mais importante é adquirir, também ficamos inconformados, em vermos que muitos são os cristãos, que não aceitam serem provados. Antes, ao agirem como meninos, vivem a reclamar daquilo que tem e a chorarem para obter mais. Esperamos que esta lição venha a servir de exemplo para nós; porquanto, o mesmo Deus que agiu no passado, é o mesmo de hoje . Conforme nos afirma as escrituras: "*Passará o céu e a terra, mas as minhas palavras não hão de passar*" (Lc 21:33).

## **Lição 6 - Os Espias de Canaã, Números 13.25-33**

**INTRODUÇÃO:** O relato sobre os espias de Canaã, revela-nos o contraste existente entre Josué e Calebe, que destemidamente resolveram acreditar em Deus e em suas promessas, evidenciando a fé através de atitudes que contrariaram a opinião da maioria, e os dez espias que a despeito de todas as maravilhas operadas por Deus mostraram-se incrédulos diante da realidade da conquista da terra prometida. Por causa da incredulidade provocaram a ira de Deus e juntamente com a geração de indivíduos que contavam com mais de vinte anos de idade morreram no deserto sendo impedidos de entrar na Canaã terrestre. Nesta lição estudaremos o porquê da rejeição dos dez espias e daquela geração bem como as causas que determinaram a vitória de Josué e Calebe.

### **I – A MAIORIA PÔS OS OLHOS NAS CIRCUNSTÂNCIAS, A MINORIA EM DEUS**

*"O povo, porém, que habita nessa terra é poderoso, e as cidades mui grandes e fortificadas; também vimos ali os filhos de Anaque"* (verso 28). Uma das causas que determinaram a vitória de Josué e Calebe em prejuízo da derrota dos demais filhos de Israel diz respeito ao local para onde estavam direcionados os seus olhos. Enquanto a maioria olharam para a terra, Josué e Calebe olharam para o céu. Os dez espias fecharam os olhos para todas as proezas executadas por Deus tanto no Egito como no deserto. Aquela geração viu o maior número de sinais e maravilhas registradas até então. Tinham portanto razões de sobra, para, diante da ameaça inimiga confiar no Senhor dos exércitos. Eles fecharam os olhos para Deus abrindo-os para as circunstâncias, a saber: os adversários, as cidades grandes e fortificadas e os gigantes da terra. Já dizia o salmista Davi: "*A Ti levanto os meus olhos, ó tu que habitas nos céus. Assim como os olhos dos servos atentam para as mãos dos seus senhores, e os olhos da serva para as mãos de sua senhora, assim os nossos olhos atentam para o SENHOR nosso Deus, até que tenha piedade de nós*" (Sl 123.1-2). Em Deus portanto devemos fixar nossos olhos. Isto não significa ignorar as circunstâncias no meio das quais vivemos. Significa crer que Deus está por cima de todas elas. Deus nos diz: "*Olhai para mim, e sereis salvos, vós, todos os termos da terra...*" (Is 45. 22a). *A bíblia diz: "Olhando para Jesus, autor e consumidor da fé..."* (Hb 12. 2a).

### **II - A MAIORIA VIU PORTAS FECHADAS, A MINORIA PORTAS ABERTAS**

*"Os amalequitas habitam na terra do sul; os heteus, os jebuseus e os amorreus habitam na montanha; os cananeus habitam ao pé do mar e pela ribeira do Jordão"* (verso 29). Outra causa determinante da derrota dos filhos de Israel é que em razão da incredulidade não perceberam nenhuma via de acesso à terra prometida. Eles



disseram: "*as portas estão fechadas e ninguém poderá abri-las*". Ao espiarem a terra observaram que não havia portas de entrada. Qualquer que fosse a direção tomada por eles encontrariam resistência. Se buscassem acesso pelo Sul encontrariam os amalequitas, se fossem pelas montanhas se deparariam com os heteus, jebuseus e amorreus. Se buscassem entrada pelo mar ou pela ribeira do Jordão teriam que enfrentar os cananeus. Contudo, Josué e Calebe só viu portas abertas. Eles creram que Deus abre portas onde não há portas e que ele as constrói mesmo onde elas não existem. Disseram eles: "*Subamos animosamente e possuamo-la em herança; porque, certamente, prevaleceremos contra ela*" (Nm 13. 30b). A lição que podemos tirar deste texto é que não existem portas fechadas que Deus não possa abrir. Se elas estiverem trancadas ainda que com ferrolhos e grilhões Deus as quebrará com a força do seu poder. Aquela geração presenciou várias portas sendo abertas por Deus dentre as quais podemos destacar: A libertação do cativo egípcio (Êx 12.37-41), a abertura do mar vermelho (Êx 14.15-31), a água saindo da rocha (Êx 17.1-7), etc. Apesar de todas estas maravilhas preferiram endurecer a cerviz rebelando-se contra Deus.

### III - A MAIORIA ASSUMIU A DERROTA, A MINORIA A VITÓRIA

"*Não poderemos subir contra aquele povo, porque é mais forte do que nós*" (verso 31b). A terceira razão do fracasso dos israelitas diz respeito a atitude tomada por eles frente aos adversários. Eles assumiram a derrota antes mesmo do combate ser travado. É bom que se diga que eles não foram vencidos pelos amalequitas, heteus, jebuseus, amorreus ou cananeus. Foram derrotados pela própria incredulidade que alimentaram em seus corações. Disseram: "*Não poderemos subir contra aquele povo, porque é mais forte do que nós*" (verso 31b). Eles esqueceram que Deus estava à frente para destruir os seus inimigos e à retaguarda para proteger as suas saídas. Disseram que não poderiam e não puderam mesmo. A vitória pertence a quem crê e não a quem alimenta a dúvida ou acaricia a incredulidade. Os filhos de Israel pecaram em ambas as coisas. Disseram: "*Estamos acabados, seremos presa fácil*". Devemos considerar que um homem não está acabado quando enfrenta a fúria de seus opositores. Ele está acabado quando vê a derrota como única possibilidade. Ao contrário destes, Josué e Calebe demonstraram fé e coragem. Declararam: "*Se o Senhor se agrada de nós, então, nos fará entrar nessa terra e no-la dará, terra que mana leite e mel. Tão somente não sejais rebeldes contra o Senhor e não temais o povo dessa terra, porquanto, como pão, os podemos devorar; retirou-se deles o seu amparo; o Senhor é conosco; não os temais*" (Nm 14. 8-9 ). A peleja não é nossa é do Senhor. Gênesis 14. 14 diz: "*O Senhor pelejará por vós, e vós calareis*".

### IV - A MAIORIA DESPREZOU A BÊNÇÃO, A MINORIA A VALORIZOU

"*E, diante dos filhos de Israel, infamaram a terra que haviam espiado, dizendo: A terra pelo meio da qual passamos a espiar é terra que devora os seus moradores; e todo o povo que vimos nela são homens de grande estatura*" (verso 32). Outra razão do fracasso dos israelitas foi o desprezo com que trataram a bênção do Senhor: A terra prometida. O texto é claro ao revelar a má fama que lançaram sobre a terra que lhes foi dada mediante juramento. A bíblia diz que eles infamaram a terra. A palavra infamar significa falar mal, lançar má fama, fazer cair em descrédito. Trataram a bênção de Deus como objeto sem valor, com descaso e menosprezo. Como não valorizaram a bênção não a obtiveram. Em contraste, vemos Josué e Calebe bem como os filhos daquela geração perversa conquistando a terra que seus pais desprezaram. Durante toda a jornada pelo deserto Deus teve que suportar a murmuração do povo, e o desejo público de retornarem a escravidão do Egito. Demonstraram maior anseio pela opressão egípcia do que pela liberdade da terra prometida. Depressa se esqueceram da fadiga, dos acoites, da humilhação, do sofrimento e da aflição a eles imposta pelos seus opressores. E agora diante do primeiro obstáculo recuaram desprezando o melhor de Deus em virtude das barreiras existentes. Ou valorizamos a bênção de Deus ou a perderemos. Deus tem o melhor para o seu povo. Mas se o melhor de Deus for rejeitado Deus também nos rejeitará

### V - A MAIORIA HUMILHOU-SE DIANTE DO INIMIGO, A MINORIA DIANTE DE DEUS

"*e éramos, aos nossos próprios olhos, como gafanhotos e assim também o éramos aos seus olhos*" (verso 33b). A Bíblia sagrada nos diz: "*Humilhai-vos, pois, debaixo da potente mão de Deus, para que a seu tempo vos exalte*" (1Pe 5.6). Que fizeram os israelitas? Humilharam-se diante dos seus adversários. Quem era o deus dos amalequitas, heteus, jebuseus, amorreus e cananeus? Satanás certamente. O que ele (Satanás) que foi atirado das alturas, representa diante do Deus todo poderoso que de lá o atirou? Absolutamente nada. Todavia a maioria em Israel encurvou-se diante do inimigo em vez de dobrar-se ante o Deus que responde orações. Contudo, Josué e Calebe humilharam-se diante do Deus que livra, não com lanças, nem com espadas, nem com escudos pois do Senhor é a guerra e por esta razão foram coroados com os louros da vitória. Nós temos que saber diante de quem vamos nos humilhar. Se diante de Deus ou das adversidades contra as quais lutamos. O crente genuíno é aquele que em oração diz a Deus: "*Sem ti nada posso fazer*". Porém ao se levantar posiciona-se contra todos os obstáculos sejam eles quais forem e lhes dizem: "*Posso todas as coisas em Cristo que me fortalece*" (Fp 4.13). É preciso entender que Deus possui vasta experiência em usar coisas insignificantes para realizar o impossível . É até possível ser grande

demais a ponto de Deus não poder te usar, mas é impossível ser pequeno demais de modo que Deus não possa usá-lo. Portanto ser pequeno é um trunfo não uma desvantagem.

**CONCLUSÃO:** Que faremos diante de tudo o que temos aprendido? Colocaremos os nossos olhos nos problemas que nos cercam ou no Deus que cerca os nossos problemas? Publicaremos que as portas estão fechadas e que Deus não pode abri-las ou confessaremos que Deus abre portas onde não há portas? Assumiremos uma atitude de derrota ou creremos na vitória? Desprezaremos a bênção da Canaã celeste em virtude dos obstáculos existentes ou a valorizaremos transpondo as barreiras na força de nosso Deus? Humilharemos-nos diante do inimigo considerando-nos como gafanhotos ou diante do Deus que nos faz gigantes na batalha? A escolha é sua querido irmão. No entanto cabe ressaltar a declaração do autor da carta aos Hebreus: "*Portanto, como diz o Espírito Santo: Se ouvirdes hoje a sua voz, Não endureçais os vossos corações, Como na provocação, no dia da tentação no deserto. Onde vossos pais me tentaram, me provaram, E viram por quarenta anos as minhas obras. Por isso me indignei contra esta geração, E disse: Estes sempre erram em seu coração, E não conheceram os meus caminhos. Assim jurei na minha ira Que não entrarão no meu repouso. Vede, irmãos, que nunca haja em qualquer de vós um coração mau e infiel, para se apartar do Deus vivo. Antes, exortai-vos uns aos outros todos os dias, durante o tempo que se chama Hoje, para que nenhum de vós se endureça pelo engano do pecado; Porque nos tornamos participantes de Cristo, se retivermos firmemente o princípio da nossa confiança até ao fim*". (Hb 3.7-14)

## Lição 7 - Os Incrédulos, Números 14.26-38

**INTRODUÇÃO:** A incredulidade é o pecado mais evidente na sociedade hoje. É o pecado que de fato leva as pessoas à condenação. Jesus disse que a missão principal do Espírito Santo é convencer as pessoas da incredulidade. (Jo 16.7-9). O povo de Israel foi acometido desta anomalia, e muitos deles não puderam entrar na terra prometida. Fica, portanto, o alerta para nós: "*não puderam entrar por causa da sua incredulidade*". (Hb 3.19)

### I – A INCREULIDADE NO MEIO DO POVO DE DEUS

A incredulidade é uma forma sutil de dizermos que Deus é mentiroso e que não vai cumprir o prometido. (1 Jo 5.10) Uma prova disto é que muitas vezes Israel se portou assim irritando ao Senhor. (Nm 13.31-33) Vejamos como a incredulidade se expressa:

**1. Uma maneira de aborrecer a Deus.** "*Até quando sofrerei esta má congregação?*" (v 27a). A incredulidade é uma forma de questionar a Deus, de diminuir a sua Palavra. O Senhor aborrece a incredulidade por que é uma manifestação da obstinação e da dureza de coração. (At 7.39;51). Os israelitas manifestaram a incredulidade quando Deus ordenou que comessem do maná e que não guardassem para o dia seguinte, pois estragaria. (Deus queria que eles confiassem no suprimento diário) O povo desobedeceu por causa da incredulidade e guardou o alimento para o dia seguinte, mas amanheceu cheio de bichos. Na sexta-feira Deus ordenou que guardassem do maná para o sábado pois não o encontrariam no campo. (O Senhor queria que eles guardassem o seu mandamento referente ao sábado) No entanto, alguns deles foram procurar o "*pão*" no sábado e não o encontraram. (Êx 16.19-27)

**2. Numa forma de murmuração.** "*Tendo ouvido as murmurações dos filhos de Israel, com que murmuraram contra mim*". (v 27b) Esta não foi a única vez que o Senhor ouviu as murmurações de Israel, pois todas as vezes que se viam em situação difícil, a incredulidade fazia com que eles reclamassem. A murmuração foi a maneira que eles encontraram para expressar toda a falta de confiança em Deus. (Êx 15.24; 16.1,2; Dt 1.27-32)

**3. Como uma semente plantada que produz frutos venenosos.** "*...Como falastes aos meus ouvidos, assim farei a vós outros*" (v 28). A Palavra de Deus diz que "*tudo o que o homem semear, isso também ceifará*". (Gl 6.7b) Os israelitas caíram no laço que eles próprios armaram. As palavras que proferiram serviu de prova contra eles, e o Senhor as usou para condená-los. Eles disseram: "*Ah! Se morrêramos na terra do Egito! Ou, Ah! Se morrêramos neste deserto!*" (v 2) e o Senhor lhes deu a resposta: "*Neste deserto cairão os vossos cadáveres, como também todos os que de vós foram contados segundo a vossa conta, de vinte anos para cima, os que dentre vós contra mim murmurastes*". (v 29) Devemos medir as nossas palavras, pois no muito falar não falta transgressão. (Pv 10.19)

### II – A INCREULIDADE E SUAS CONSEQÜÊNCIAS

São várias as conseqüências resultantes de uma atitude incrédula, mas vamos destacar apenas duas:

**1. Sofrimento** (v 31-34). Por causa da incredulidade do povo (a maioria), tiveram que ficar peregrinando pelo deserto quarenta anos. Isto pode ser traduzido em sofrimento, já que a vida no deserto é constituída de privações, perigos, doenças, desconforto, etc. Foi este tipo de vida que tiveram de amargar durante quarenta anos. Este

sofrimento foi extensivo a todos, mesmo aos que não foram incrédulos e até os que nasceram depois deste fato. É assim que age a incredulidade em nossas vidas, causa sofrimento até para os nossos familiares.

**2. Morte** – *"Aqueles mesmos homens, que infamaram a terra, morreram da praga perante o Senhor"*. (v 37). A sentença divina foi implacável, pois o Senhor detesta a atitude de um coração que não crê. Seu decreto foi a morte à todos os incrédulos: *"Porém, quanto a vós, o vosso cadáver cairá neste deserto"*. (Nm 14.32) O motivo desta condenação foi porque o povo deliberadamente se rebelou e abandonou ao Senhor seu Deus, recusando-se a realizar os propósitos divinos para a vida da nação e do mundo inteiro. Eles disseram uns aos outros: *"Levantemos um capitão e voltemos ao Egito"*. (v 4) Mas o plano de Deus apontava para frente, em direção a terra prometida. (Nm 14.30) O cristão deve cuidar-se para não retroceder no caminho do Senhor, porque Deus não terá prazer nele. (Hb 10.38)

### III – A INCREULIDADE DEVE SER VENCIDA

Já vimos que não puderam entrar por causa da incredulidade. (Hb 3.19) A Palavra de Deus nos adverte que o *"justo viverá da fé"*. (Rm 1.17) Isto foi o que sucedeu a Josué e a Calebe, ambos entraram na terra prometida porque demonstraram fé e confiança no seu Deus. (v 38) O critério aplicado por Deus para definir os que entrariam na terra prometida e os que morreriam no deserto, foi determinando que os israelitas com idade superior a vinte anos não entrariam. Esta idade foi baseada no censo feito no Sinai. (Nm 1.1-4) De acordo com Nm 14.29, morreriam *"todos os que de vós foram contados segundo toda a vossa conta, de vinte anos para cima"*. Josué e Calebe entraram na terra prometida, única e exclusivamente, pela fé, pois Calebe tinha 40 anos de idade nessa ocasião (Js 14.7) e Josué era pouco mais novo que ele. (Dt 1.34-39) Sigamos este belo exemplo de fé e evitemos a incredulidade. (Hb 3.12; 4.11)

**CONCLUSÃO:** A incredulidade leva, inevitavelmente, à condenação. Ela nos impede de ver ao longe, por cima dos montes, a terra prometida. O medo está associado à falta de fé. Vimos nesta lição o resultado desastroso na vida daqueles que duvidaram da capacidade de Deus. E vimos também o exemplo maravilhoso de Josué e Calebe, que com os olhos da fé, avistaram a terra que mana leite e mel. Independentemente dos obstáculos que teriam de enfrentar correram em direção a ela movidos pelo veículo da fé, enquanto que os incrédulos ficaram prostrados no chão.

### Lição 8 - A Rebelião, Números 16.3-10; 20,21; 26; 31-33

**INTRODUÇÃO:** A rebelião não é uma atitude dos nossos dias, apenas. É tão antiga quanto Satanás. Foi ele quem a implantou na humanidade. Veremos nesta lição as causas básicas da rebelião, bem como o cuidado que devemos ter para não nos contaminarmos com ela. O texto nos mostrará também o juízo que virá sobre os que persistem nesse mal.

#### I - AS CAUSAS DA REBELIÃO

Ao contrário do que muitos afirmam, rebelião não é descontentamento com algum tipo de situação que sabidamente está errado. Também, reagir contra aqueles que impõe uma liderança desconexa com a vontade de Deus, não é rebeldia. A rebeldia é caracterizada pelo comportamento obstinado contra a liderança que claramente está nos moldes da vontade divina. É também, levantar-se contra a autoridade daqueles que foram legados por Deus. (Nm 16.3; At 7.35-37) Vejamos as suas causas:

**1. Desrespeito para com a liderança** - *"Se congregaram contra Moisés e contra Arão."* (v. 3ª). Coré Datã e Abirão, foram os que deram início a rebelião. (Nm 16.1,2) A atitude demonstrada por eles é desrespeitosa porque eles tinham plena consciência de que a liderança de Moisés, bem como o sacerdócio de Arão, originaram da vontade de Deus. No entanto, numa ação deselegante, os acusaram diante dos maioraes, de terem se elevado, por vontade própria, como eles disseram: *"sobre a congregação do Senhor"*. Moisés rebateu esta ideia. (Nm 16.28-30)

**2. Inveja** - *"Porque, pois, vos elevais sobre a congregação do Senhor?"*. (v. 3b). A desobediência ao ungido do Senhor e o desacato (Nm 16.12), aconteceu por inveja. O motivo da inveja foi pelo fato da casa de Arão ter sido escolhida por Deus para exercer o sacerdócio, ao passo que a de Coré fora escolhida para o serviço do tabernáculo. (Nm 16.9) A inveja é um dos pecados mais comuns na Igreja do Senhor, e se exprime em rivalidade e arrogância.

**3. Falsa religiosidade** - *"Toda a congregação é santa"*. (v. 3). Os rebeldes tentaram alegar motivos religiosos para a sua revolta contra Moisés e Arão. Moisés percebendo a hipocrisia e fingimento dos seus adversários, propôs um rito exclusivamente sacerdotal. (Nm 16.17) A aceitação ficaria por conta do próprio Deus. Na epístola de Judas (11), Coré aparece juntamente com Caim e Balaão, caracterizando o líder herético, assassino de santos, profeta falso que profetiza em proveito próprio, ambicioso pela autoridade eclesiástica.

**4. Descontentamento** - "*Porventura pouco para vós é que o Deus de Israel vos separou...Ainda também procurais o sacerdócio?*" (v.9,10). Neste contexto, o descontentamento é rebeldia pois aquele que recebeu de Deus algum cargo ou missão, se revolta e passa a desejar posição mais elevada, mas que o Senhor deu a outro. Arão nunca tomou a honra do sacerdócio para si mesmo nem o próprio Cristo o fez (Hb 5.4-7). No entanto, os rebeldes desprezaram o cargo para o qual foram designados, o de servir no tabernáculo, para almejar o sacerdócio dado a casa de Arão. (v. 10) Datã e Abirão se acharam no direito de liderar o povo, uma vez que eram descendentes do filho primogênito de Jacó, Rúbem (v.1). Eles se rebelaram contra a liderança de Moisés insinuando que ele é um embusteiro mentiroso. (v. 12-14) Coré desejou o sacerdócio dado a casa de Arão, pois era também descendente de Levi. (v.1) A ambição tem levado muitos à ruína e causado prejuízos incontáveis à obra de Deus. A ambição doentia e pecaminosa surge em nossos dias como um sinal do fim dos tempos (At 20.29; 33; 1Pe 5.2)

## II - O CUIDADO COM A REBELIÃO

A rebelião tem como autor o próprio Satanás e tem sido a causa de divisões, escândalos e outros males. Devemos tomar certas precauções:

**1. Devemos nos apartar dos rebeldes.** "*Desviai-vos, peço-vos, das tendas destes ímpios homens.*" (v 26a). Amós faz uma interessante pergunta: "*Andarão dois juntos, se não estiverem de acordo?*" (Am 3.3) A resposta é não. É preciso concordar um com o outro, é preciso ser companheiro para andar juntos. Podemos afirmar que aqueles que se unem a um rebelde, está concordando com a sua rebelião e se tornando, portanto, um rebelde também. Veja que Deus destruiu não somente os que encabeçaram a rebelião, mas também, a todos os que apoiaram tal atitude (v 32,35). É importante frisar também, que os filhos de Coré, foram poupados, o que indica que não participaram da rebelião. (Nm 26.11)

**2. Devemos nos desviar de tudo que pertence aos rebeldes.** "*Não toqueis nada do que é seu.*" (v 26b) O que é conseguido por meio da rebelião é pecaminoso. Neste caso específico, até aquilo que Coré, Datã e Abirão, possuíam, tornou-se objeto do pecado. Junto com os rebeldes, foram destruídos todos os seus pertences (v 32).

## III - O JUÍZO DE DEUS SOBRE OS REBELDES

A rebelião sempre traz consequências drásticas. Ela é uma forma disfarçada de resistir a Deus. Pois quando nos levantamos contra a liderança legada por Ele, estamos lhe resistindo. Os personagens que se rebelaram foram destruídos porque se opuseram à autoridade legitimamente constituída por Deus.

A destruição foi total. "*E eles e tudo o que era seu desceram vivos ao sepulcro, e a terra os cobriu, e pereceram do meio da congregação.*" (v. 33) O Senhor deixou claro o motivo da sua indignação contra Coré e a sua congregação: Tomar o lugar de outro na obra de Deus. Para o Senhor, Coré era um estranho no ofício do sacerdócio. (Nm 16.40) Cuidado meu irmão com a rebelião. Fique no lugar em que Deus te colocou.

**CONCLUSÃO:** Esta lição nos traz um aviso importante: Os que se levantam contra a obra de Deus e contra a sua liderança, estão resistindo a Deus. A Bíblia diz: "*Duro é para ti recalcitrar contra os aguilhões*". (At 9.5b) Devemos nos lembrar do fim que tiveram os rebeldes, para que não venhamos a cair no mesmo fracasso. Voltemo-nos para Deus com um coração submisso, deixando que Ele mesmo tome a direção da nossa vida. Rejeitemos a ambição, por aquilo que ao nosso próximo é de direito.

## Lição 9 - A Rocha, Números 20.1-13

**INTRODUÇÃO:** Nesta lição estudaremos um dos mais importantes tipos de Cristo no Antigo Testamento, a rocha. Queremos nos prender principalmente, no que diz respeito ao comportamento do povo de Deus perante a rocha e a atitude de Moisés que ao feri-la, foi imediatamente impedido de entrar na terra prometida. Com certeza seremos edificados e exortados a andar dignamente diante do Senhor, agradando-lhe em tudo. (Cl 1.10)

### I – O POVO DE DEUS DIANTE DA ROCHA

Que aquela rocha tipifica Cristo, podemos confirmar com o texto de 1Co 10.4, que diz: "*e beberam todos de uma mesma bebida espiritual, porque bebiam da pedra espiritual que os seguia; e a pedra era Cristo.*" O Senhor é a nossa forte Rocha (Sl 18.2), em quem está fundamentada a Igreja (1Co 3.11; 1Pe 2.4), aquele que dá de graça, a quem pedir, água viva (Jo 4.10-14; 7.37-39)

**1. O povo foi congregado mediante autoridade divina** (v 8,9). Antes de Moisés reunir a congregação, foi-lhe ordenado que se apossasse da vara, instrumento que simbolizava a autoridade legada por Deus. A que Moisés recebeu representava a autoridade para liderar, (Êx 4.17-23) a de Arão, representava o sacerdócio. (Nm 17.1-8) A

vara tem uma representatividade muito importante, ela aponta para a Palavra de Deus que disciplina a todos aqueles que hão de herdar a vida eterna. Concluimos, pois, que só por meio da Palavra de Deus, podemos nos unir e congregar em Cristo Jesus, dela vem nossa autoridade.

**2. Uma ordem para falar à rocha (v 8).** A ordem divina era para que Moisés falasse à rocha. Ele deveria interceder perante a rocha (Cristo) em favor do povo. "*Falai à rocha perante os seus olhos...*" e bondosamente te atenderá e dará a sua água. Nossas orações não devem agredir ao Senhor, como se estivéssemos batendo Nele. Devemos falar com todo respeito, fé e confiança a Ele que nos dará muito além do que pedimos ou pensamos (Ef 3.20).

**3. Um recurso só encontrado na rocha.** "*e dará a sua água; assim, lhes tirarás água da rocha e darás a beber à congregação e aos seus animais.*" (v 8) A congregação já tinha experimentado desta graça anteriormente, e água foi-lhes dada com abundância (Êx 17.6). Não era necessário tal atitude desconfiada. A recomendação é: "*Pedi, e dar-se-vos-á.*" (Mt 7.7) Em Cristo está todo o nosso recurso. Nele, Deus o Pai, nos abençoou com toda sorte de bênçãos espirituais. (Ef 1.3) "*Todos os que tendes sede, vinde às águas.*" (Is 55.1)

**4. A congregação diante da rocha (v 10).** A atitude de Moisés e Arão em reunir o povo diante da rocha foi correta, mas depois deram o péssimo exemplo, como veremos no próximo tópico. É em Cristo, a nossa Rocha, que devemos nos reunir. Nele não há parede de separação. (Ef 2.11-22)

## II – A ATITUDE DE MOISÉS PARA COM A ROCHA

Moisés pecou contra Deus porque foi provocado pelo povo e acabou cometendo uma atitude descrente e leviana para com a ordem divina.

**1. Uma atitude de desrespeito, chamando o povo de Deus de rebeldes (v 10).** O mau humor de Moisés levou-o a chamar os israelitas de "*rebeldes*", sendo que o próprio Deus o havia ordenado reunir o povo e lhe dar refrigério. O salmo 106.32,33, diz: "*Indignaram-no também junto às águas da contenda, de sorte que sucedeu mal a Moisés, por causa deles; porque irritaram o seu espírito, de modo que falou imprudentemente com seus lábios.*" Não importa o quanto o povo seja maldizente e rebelde. Aquele que lidera o povo de Deus, deve exercitar o autocontrole. Por outro lado, aqueles que estão debaixo da autoridade, devem seguir o mandamento: "*Obedecei a vossos pastores, e sujeitai-vos a eles; porque velam por vossas almas, como aqueles que hão de dar conta delas.*" (Hb 13.17a).

**2. Uma atitude presunçosa sugerindo que o suprimento de água dependia da força humana.** "... *porventura tiraremos água desta rocha para vós?*" (v 10b) Moisés, indignado, sugere que a água dependia dele e de Arão. Isto foi imprudência e presunção, pois Moisés havia realizado grandes feitos por isso a ideia de que podia fazer alguma coisa pelo povo, com a sua própria força. É muito comum encontramos alguém que teve um vida inteira nas mãos de Deus, de maneira que ensoberbeceu e agora "*força a barra*" para iludir o povo com falsos milagres.

**3. A atitude imprudente ferindo a rocha.** "*Então Moisés levantou a sua mão, e feriu a rocha duas vezes com a sua vara.*" (v 11a) A rocha já tinha sido ferida uma vez em Horebe, por ordem de Deus, quando o povo murmurou pedindo água. (Êx 17.6) Agora a ordem é "*falar à rocha*" e não feri-la. A rocha tipificando Cristo deveria ser ferida uma única vez, pois esta atitude apontava para Cristo, que foi ferido uma vez por nossos pecados (Is 53.5), daí o significado espiritual de apenas falar à rocha. Só nos resta orar com fé, pois é a única maneira de entrarmos em contato com Jesus. Ele disse a mulher samaritana que dará água àquele que lhe pedir. (Jo 4.10)

**4. Uma atitude reprovada.** "*por isso não metereis esta congregação na terra que lhes tenho dado.*" (v 12b) Após a imprudência de Moisés o Senhor lhe dá o veredicto: "*porquanto prevaricastes contra mim no meio dos filhos de Israel, nas águas da contenção em Cades, no deserto de zim; pois me não santificastes no meio dos filhos de Israel. Pelo que verás a terra diante de ti, porém não entrarás nela, na terra que darei aos filhos de Israel.*" (Dt 32.51,52) Moisés se deixou levar pela provocação do povo e "*indignaram-no também junto às águas da contenda, de sorte que sucedeu mal a Moisés, por causa deles, porque irritaram o seu espírito, de modo que falou imprudentemente com seus lábios.*" (Sl 106.32,33) Moisés ainda orou e pediu por três vezes que o Senhor lhe permitisse entrar na terra prometida, porém o Senhor se indignou e lhe deu um "*basta*". (Dt 3.23-26) A irreverência para com o Senhor Jesus pode nos tirar do caminho da terra prometida. Devemos recusar um espírito leviano, para não ter que arcar com as consequências.

**CONCLUSÃO:** Esta lição traz um grande ensino no que se refere a vida cristã piedosa. O Senhor é a nossa Rocha e dele tem saído água com abundância. Muitos se têm mostrado incrédulos e levianos nos pensamentos, nas palavras e nas ações. Voltemos para a fonte de água viva, a nossa Rocha eleita e preciosa, pois ele foi ferido por nossas transgressões para que com alegria tiremos água da fonte da vida.

## Lição 10 - As Serpentes, Números 21.4-9

**INTRODUÇÃO:** A serpente é um animal que aparece muitas vezes na Escritura Sagrada, algumas vezes como mero animal e outras, como símbolo representativo. Em Gênesis 3.1, é a primeira vez que ela é mencionada e surge como um instrumento de Satanás na tentação do homem. Nesta lição a serpente é um agente do mal que fere e mata com o seu veneno, exatamente como faz o adversário na vida de quem vive pecando. Mas, da mesma forma como o veneno da serpente foi vencido pelo símbolo levantado em uma haste, assim o pecado e a morte são vencidos por Cristo na cruz.

### I - QUAIS FORAM OS PECADOS DO POVO

O povo estava consciente de que havia pecado: "*Havemos pecado, porquanto temos falado contra o Senhor*" (v 7a) e sabia que esta era a causa da presença das serpentes. Vejamos os pecados que eles cometeram: **1. Tornaram-se impacientes** – "*Porém a alma do povo angustiou-se neste caminho.*" (v 4b) Não foi a primeira vez que o povo de Deus se portou desta maneira. No deserto de Sim, entre Elim e Sinai, o povo reclamou e desejou ter morrido no Egito. (Êx 16.1-3). Compare outros textos (Êx 17.3; Sl 78.19; At 7.39). Esta impaciência é gerada pela incredulidade e pelo descontentamento. A gravidade do pecado de Israel se acentuou pelo fato de terem se portado assim sem motivo algum. Deus sempre dispensou ao seu povo o melhor cuidado e livramento (Êx 12.37-51; 14.15-31; 16.11-18).

**2. Falaram contra Deus e contra Moisés.** "*Por que nos fizestes subir do Egito, para que morrêssemos neste deserto?*" (v 5a) As palavras que o povo proferiu é sem motivo nenhum. Cedo se esqueceram da vida que foram obrigados a viver no Egito. Esqueceram-se também do grande livramento que o Senhor lhes proporcionou ao tirá-los com mão forte da escravidão. A incredulidade do povo é im procedente pois durante todo o tempo percorrido, desde o Egito até o lugar em que se encontravam, o Senhor os livrou dos inimigos, do calor do sol e do frio da noite (Êx 13.21). Deu-lhes comida, água e saúde. Portanto não havia motivos para que acusassem a Deus e a Moisés de estarem conduzindo o povo para a morte, como se Deus fosse um traidor. Esta é uma atitude que muitos cristãos têm cultivado. Esquecendo-se da sua situação antes da salvação, responsabilizam a Deus pelas doenças, pelas dificuldades financeiras, por ter perdido o emprego e até por não ter passado no concurso, etc.

**3. Desprezaram o suprimento divino.** "*Pois, aqui, nem pão nem água há; e a nossa alma tem fastio deste pão tão vil.*" (v 5b) O pior que Israel pôde fazer foi exatamente reclamar das bênçãos de Deus. Afinal o povo estava em pleno deserto, donde poderia esperar peixes, pepinos, melões, cebolas e alhos? (Nm 11.5) É claro que o Senhor poderia providenciar todos estes alimentos se o quisesse. No entanto, o cuidado do Senhor era apenas no sentido de preservá-los. É provável que se o Senhor lhes tivesse dado conforto e tudo que pediam, teriam desprezado a terra prometida, que é o propósito final de Deus para o seu povo. (Êx 3.8; Nm 13.27; 14.7,8) Meditemos, se o Senhor nos desse tudo o que pedimos, será que não nos acomodariamos e perderíamos a esperança no porvir? (Fp 3.7-14) O horrível pecado de Israel foi desprezar o suprimento divino e chamá-lo de "*pão vil*". Deus nos guarde de proferir palavras desprezíveis em relação à Ceia do Senhor, ao templo, à Igreja, aos milagres de Deus, ao seu suprimento e cuidado.

### II – A REAÇÃO DE DEUS CONTRA O PECADO

"*Então, o Senhor mandou entre o povo serpentes ardentes, que morderam o povo, e morreu muito povo de Israel.*" (v 6). A serpente faz parte de muitas símiles (semelhança, comparação) ou metáforas bíblicas. A primeira serpente que aparece nas Escrituras é a sutil criatura de Gn 3, usada por Satanás para alienar o homem de Deus. (2Co 11.3). Neste texto veremos que Deus castigou imediatamente o povo por pecar. Mandou serpentes ardentes cujo veneno era fatal. O vocábulo sārāph, significa "*queimadura*" ou "*fogo*", pode referir-se ao efeito do veneno das serpentes conforme vemos em Isaías 14.29, onde ardente significa venenosa e voadora, ágil para dar o bote. O ensino espiritual é que todo aquele que peca contra Deus, é imediatamente ferido por Satanás o agente do pecado. O efeito do pecado é venenoso e leva a morte (Rm 5.21; 6.23). Muitos cristãos, por andarem na prática constante do pecado, estão feridos (física, psicológica, e espiritualmente), estão morrendo lentamente como a mulher hemorrágica, indo de mal a pior (Mc 5.25,26). Leia o próximo tópico desta lição e encontre o remédio que dá vida.

### III – O REMÉDIO PARA O PECADO

O comentário da Bíblia Vida Nova na página 171 diz: "*A serpente de bronze, tipifica Jesus Cristo, feito pecado por nós, para nos salvar (2Co 5.21). Olhar e viver era a mais simples representação da fé singela. Ver aqui é esperar dele, depender dele, crer nele. Como ilustração, podemos dizer que a serpente é o pecado, que requer o juízo de Deus. A haste lembra a cruz de Cristo, onde foi oferecido substitutivamente para nos salvar: todos os que olharem para Ele com fé, receberão Dele a salvação e a vida (Rm 8.1-3)*" Os três passos seguintes foram necessários e suficientes para a cura do povo:

**1. Arrependimento e confissão – "Havemos pecado"** (v 7a). Todo pecado exige arrependimento e confissão para que se alcance o perdão divino. (2 Cr 7.14; I Jo 1.8-10)

**2. Intercessão – "Ora ao Senhor que tire de nós estas serpentes"** (v 7b). A intercessão ajuda aquele que pecou a adquirir forças para voltar-se para Deus. Devemos interceder pelo irmão individualmente, pela Igreja e por nossa Pátria. (1Tm 2.1).

**3. Fé no Senhor Jesus** (v 8,9). Olhar para a serpente levantada na estaca, apontava para o crente que contempla o Senhor Jesus. É o olhar que vê o salvador. É o olhar que espera somente no Filho de Deus, nosso substituto na cruz. (Jo 3.16) A serpente de metal deveria ser guardada como lembrança da misericórdia de Deus, mas se tornou em objeto de idolatria e teve de ser destruída (2Rs 18.4). Creio que o motivo pelo qual não temos nenhuma prova visível de Cristo e de tudo que faz parte da sua história é para não servir de objeto de idolatria. Um exemplo disso está no suposto lençol que envolveu a Cristo. (Sudário) Deus nos deixou a fé, pela qual podemos contemplar o Senhor Jesus, autor e consumidor da fé. "*o qual, pelo gozo que lhe estava proposto, suportou a cruz.*" (Hb 12.2) "*E, como Moisés levantou a serpente no deserto, assim importa que o filho do homem seja levantado, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna*". (Jo 3.14,15)

**CONCLUSÃO:** O povo de Deus deve se cuidar em relação ao pecado, pois ele leva conseqüentemente a morte. Todavia se pecarmos, não voluntariamente, temos um advogado. O Senhor Jesus foi levantado na Cruz para que todo o que nele crer, não pereça mas tenha a vida eterna. As serpentes surgem como um símbolo do pecado originado em Satanás. Todos os que estão em pecado, estão feridos de morte. Devem olhar com fé para Jesus e gozar de vida eterna.

## Lição 11 - As Prostituição, Números 25.1-18

**INTRODUÇÃO:** Depois de 40 anos peregrinando pelo deserto, Israel estava, agora, às portas da terra prometida. Haviam recebido a lei de Deus pelas mãos de Moisés, tomado, por isso amplo e profundo conhecimento da sua vontade para o povo; tinham provado de todas as provisões de Deus quando lhes mandou, diariamente, em todo esse período, o maná do Céus para o seu alimento, água para a sua sede, vitória para suas guerras, além de estarem habituados a verem a manifestação de Deus na tenda da congregação, quando falava com Moisés e lhes transmitia a sua Palavra. Diante desse quadro, seria unimaginável dizer que aquele povo viesse a prevaricar contra Deus, justamente quando era iminente a posse da maior bênção que Deus lhes prometera: a terra de Canaã. Mas eis que aconteceu! Repentinamente há uma parada brusca na narrativa bíblica. Interrompem-se as vitórias nas batalhas e guerras contra poderosos reis (Nm 21), e os israelitas se dedicam à prostituição e idolatria com as filhas dos midianitas. Desse episódio, podemos tirar as lições que se seguem:

### I – A PROSTITUIÇÃO TEM ORIGEM NO DIABO

Desde a primeira queda, no Jardim do Éden, toda vez que alguém caiu em sua caminhada com Deus, teve a participação maligna de satanás. Tiago, em sua epístola, afirma que "*Cada um é tentado quando atraído e engodado pela sua própria concupiscência*" (Tg 1.14), isso não significa isenção ou inocência do diabo, e sim que ele, vendo as nossas fraquezas e tendências pecaminosas, se encarrega de armar armadilhas à nossa carne. Isso ocorre nas três formas a seguir:

**1. Envolvimento da luz com as trevas.** "*E Israel deteve-se em Sitim e o povo começou a prostituir-se com as filhas dos moabitas.*" (Nm 25.1) Os israelitas, seguindo as instruções do Senhor, se acamparam em Sitim, nas Campinas de Moabe, esperando o momento oportuno em que Deus os mandaria avançar em direção ao Jordão para tomarem posse de Canaã. Sendo a sua estadia ali momentânea e provisória, não deveriam manter nenhum contato com qualquer gentio, mas o que fizeram foi aceitar o contato com os midianitas, um povo extremamente corrompido e idólatra. Certamente eles não desconheciam a vontade de Deus. O Senhor lhes havia dito para não ter relacionamento com eles. Da mesma forma, somos exortados que a luz não tem comunhão com as trevas (2Co 6.14) e que não devemos comunicar com as obras infrutuosas das trevas (Ef 5.11). Diz mais ainda, que "*as más conversações corrompem os bons costumes*" (1Co 15.33). Qualquer assunto que os midianitas tivessem a comentar com Israel envolveria culto sexual e idolatria. Israel começou a pecar quando aceitou esse relacionamento. Daí, o envolvimento sexual com as filhas dos moabitas foi só uma conseqüência previsível.

**2. Contamina o puro.** É conhecida a história de que quando um sujo abraça um limpo, ambos ficam sujos. A história da prostituição dos israelitas com os midianitas é uma prova disso. Não foram os israelitas que convenceram os midianitas a adorar a Deus, mas os midianitas conseguiram transformar boa parte do povo de Deus em idólatras e pagãos, a começar por seus príncipes. Isso aconteceu porque já estavam envolvidos emocional e sexualmente. Quando não vigiamos, e os apelos da carne encontram abrigo e estímulos externos (as filhas dos midianitas) é muito difícil conservarmos a nossa pureza. Mas o Senhor Jesus disse, enfaticamente, que o reino dos Céus é tomado à força (Mt 11.12), disse ainda para vigiarmos porque "*o espírito está pronto, mas a carne é fraca*" (Mc 14.38b).

**3. Tem forma atraente.** "*E eis que veio um homem dos filhos de Israel, e trouxe a seus irmãos uma midianita...*" (Nm 25. 6) "*E o nome da mulher midianita ... era Cosbi, filha de Zur, cabeça do povo da casa paterna entre os midianitas.*" (Nm 25.15) Devemos observar que para Zimri, o príncipe israelita que havia levado aquela mulher, parecia extremamente vantajoso aquele ato pecaminoso que cometia de se unir a uma mulher gentia e idólatra. Afinal, não era uma qualquer. Era a filha de um príncipe entre os midianitas, alguém extremamente influente cuja aliança lhe proporcionaria poder e projeção social. Não temos nenhuma descrição física daquela mulher, mas certamente deve tê-lo atraído intensamente. Todas essas "*vantagens*", o diabo utilizou para atrair Zimri, bem como outras atraíram os demais israelitas que caíram em pecado. Satanás conhece muito bem as nossas fraquezas – às vezes até mais que nós próprios – e sempre procura apresentar uma armadilha aprazível aos nossos olhos e à nossa carne. De outra forma, não seríamos tentados a ceder.

## II – A PROSTITUIÇÃO DESVIA O CRENTE DE DEUS

O primeiro objetivo satânico é nos afastar de Deus. Ele sabe que, uma vez em pecado, estaremos separados do Senhor (Is 59.2). Assim sendo, as consequências de ceder ao pecado e desviar-se de Deus, manifestam-se da seguinte forma:

**1. Conduz à idolatria.** "*Elas convidaram o povo aos sacrifícios dos seus deuses; e o povo comeu, e inclinou-se aos seus deuses.*" (Nm 25.2) O que aqueles homens poderiam dizer àquelas mulheres quando foram convidados à idolatria? Eles estavam tão envolvidos por elas, tão perdidos espiritualmente, tão afastados de Deus que aceitaram não apenas se prostituir – o que já se constituía um pecado gravíssimo – mas chegaram a ponto de se inclinar a seus falsos deuses. Aquele povo esqueceu-se de todas as grandes obras de Deus nas suas vidas desde o dia em que Moisés retornou ao Egito para libertá-los: esqueceu-se das dez pragas sobre os egípcios, do mar vermelho, do maná, das codornizes enviadas por Deus, da manifestação de Deus no Sinai, das águas amargas que se tornaram doce, da rocha de onde brotou água, da vitória sobre Amaleque, das recentes vitórias sobre Siom e Ogue, de outras manifestações poderosas de Deus. Esqueceu tudo e foi adorar a deuses de pedra e metal, simplesmente porque se entregaram à prostituição e perderam a visão espiritual.

**2. Torna infelizes os que a praticam.** "*Então Moisés disse aos juízes de Israel: cada um mate os seus homens que se juntaram a Baal-peor.*" (Nm 25.5) O diabo sempre apresenta as suas ofertas prometendo alegria e felicidade. Se não fosse assim seria praticamente impossível para ele arrebanhar seguidores. Os israelitas se entregaram a essa tentação e se dedicaram à prostituição e à idolatria. Mas o que eles pensavam ser a felicidade batendo à sua porta tornou-se um terrível pesadelo: a consequência desse ato foi tão terrível que uma praga, enviada por Deus, como castigo, tomou conta do acampamento, e vinte e quatro mil pessoas pereceram (Nm 25.9). O pecado de adorar a falsos deuses, após o perfeito conhecimento do Deus verdadeiro, é tão grave que a Bíblia diz, em Hb 6.4-6, ser impossível a tal pessoa a renovação para arrependimento. Dessa forma, a primeira medida tomada por Deus foi ordenar a Moisés que enforcasse todos os cabeças do povo, o que nos leva a crer que foram os líderes os primeiros responsáveis a conduzir o povo à prostituição e à idolatria.

## III – A PROSTITUIÇÃO DEVE SER COMBATIDA

Graças a Deus que sempre nos proveu de bons exemplos. Entre os israelitas que não se contaminaram com o pecado havia um homem chamado Fineias, filho de Eleazar, o Sumo-sacerdote. Ele se revelou um instrumento de Deus para o combate ao pecado que se instalara no acampamento santo.

**1. Zelando pelo bom nome de Deus.** "*E ele, e a sua descendência depois dele, terá a aliança do sacerdócio perpétuo, porquanto teve zelo pelo seu Deus, e fez expiação pelos filhos de Israel.*" (Nm 25.13) Fineias não podia aceitar alguém vituperar e tornar tão vil o nome do Senhor Deus. Quando os israelitas deixaram a Deus e se tornaram idólatras, estavam declarando que o Senhor era menor e pior do que os deuses que agora passavam a adorar. Fineias, portanto, não se contentou apenas em ficar chorando diante da tenda da congregação como faziam Moisés e os demais que permaneceram fiéis a Deus (Nm 25.6). Vendo a atitude libertina, acintosa e pecadora de Zimri, matou-o, juntamente com a mulher midianita, por ter grande zelo pelo nome do Senhor.



**2. Experimentando os sentimentos de Deus.** "*Fineias ... foi zeloso com o meu zelo no meio deles...*" (Nm 25.11) A melhor forma de vencermos o pecado é sentindo por ele o mesmo que Deus sente: abominação e aborrecimento (Sl 101.3; Zc 8.17). Nossas lutas e nossas guerras contra o pecado – muitas vezes acirradas e tão difíceis – tornar-se-ão mais fáceis e possíveis de vitórias se buscarmos viver como o salmista que diz: "*Abomino e odeio a mentira, mas amo a tua lei*" (Sl 119.163). Fineias experimentou esse sentimento profundo contra o pecado, pois sabia que o pecado nada mais é que o desprezo a Deus. Ele amava ao Senhor e odiava o pecado. Sentia dentro de si o mesmo sentimento de Deus quando alguém pecava, por isso enfrentou o pecado com tanta firmeza a ponto do Senhor o honrar e abençoar, bem como a toda a sua descendência.

**3. Atacando o diabo.** "*Afligireis os midianitas e os ferireis.*" (Nm 25.17) A ordem de Deus para Moisés, após esse terrível episódio de prostituição e adultério espiritual foi que eles deveriam afligir e ferir os midianitas por havê-los afligido com o pecado. De igual forma, a Bíblia está cheia de mensagens que nos exortam a batalhar contra o diabo e vencê-lo, destruindo suas estratégias e seus instrumentos, impedindo-o de afligir a outros de nossos irmãos (Ef 6.10-20; Tg 4.7). O próprio Senhor Jesus veio para destruir as obras do diabo (1 Jo 3.8). Devemos fazer o mesmo em nome daquele que nos chamou e comissionou (Mc 16.15-17)

**CONCLUSÃO:** Aliar com os pecadores e cometer pecados junto com eles, ou pecar isoladamente, lança por terra todo o testemunho anterior da operação de Deus em nossas vidas. Devemos tomar cuidado e vigiar para não estarmos nos comunicando com as obras infrutuosas das trevas, pelo contrário, devemos condená-las evitar qualquer contato com as mesmas. Isso não significa isolamento total dos demais, mas viver de modo digno do nome de Deus. E em vez de sermos contaminados, ganhamos os pecadores para o reino de Deus.

## Lição 12 - Os Midianitas, Números 31.1-10; 21-24

**INTRODUÇÃO:** Nesta lição veremos os motivos que levaram Israel a pelejar contra os Midianitas, sendo estes, descendentes de Midiã filho de Quetura, a concubina de Abraão. (Gn 25.1,2) Seremos alertados quanto ao cuidado com a presença do pecado e ao mesmo tempo, estimulados a viver uma vida de santidade perante o Senhor.

### I – O COMBATE CONTRA OS MIDIANITAS

O povo Midianita se envolveu com a idolatria e a imoralidade, como já vimos em lições anteriores, (Nm 25.16-18) tornando-se uma espécie de símbolo do pecado. Israel muitas vezes se viu em situação difícil por causa desta nação. Agora Deus ordena que saiam à guerra contra ela.

**1. Vingando os filhos de Israel.** (v 1,2). Os Midianitas eram uma fonte de prevaricação e moléstia para o povo de Israel (Nm 31.16). A ordem divina era para pelejarem contra aquele povo, vingando todo o seu procedimento, pois tinham se aliado aos Moabitas para amaldiçoarem a Israel, proferindo deste modo, injúria ao Deus de Israel. Notemos duas cousas importantes: Primeiro que a vingança pertence a Deus (Hb 10.30); segundo que Deus exige uma posição radical e definitiva, dos seus servos no combate a toda forma de pecado, bem como a sua fonte. (Hb 12.4)

**2. Combatendo com armas santas.** O povo se reuniu em um exército de doze mil homens, um mil de cada tribo de Israel e armaram-se para a peleja. No entanto, o povo estava acostumado a não sair à guerra sem a presença do Senhor e quando isto acontecia, eles perdiam a batalha. (Nm 14.42-45) No combate aos Midianitas era necessário mais que armas e força de exércitos humanos. Por isto, Fineias, representando o sacerdócio (Nm 25.12,13), estava ali como intercessor. Ele foi o primeiro a querer castigar a infidelidade praticada pelo povo de Midiã, contra a lei de Deus. (Nm 25.7-13) Consigo levou "*os utensílios santos*" (v 6), porque neles estava a chave da vitória de quem peleja por Jeová. No combate ao pecado, devemos usar nossa capacidade de refletir e de tomar decisões, mas a nossa vitória final só poderá vir se combatermos com a armadura santa de Deus (Ef 6.10-20) e nos revestirmos do "*novo homem, que segundo Deus é criado em verdadeira justiça e santidade.*" (Ef 4.24)

### II – A VITÓRIA SOBRE OS MIDIANITAS

**1. Venceram pela obediência ao Senhor – "E pelejaram contra os midianitas, como o Senhor ordenara a Moisés."** (v 7) Deus sempre exige a obediência pronta e plena, e nisto Israel não falhou, por isso obtiveram a vitória. Só podemos vencer o pecado por meio da obediência a Deus. Por isso precisamos conhecer a sua vontade. (1Ts 4.1-7)

**2. Eliminaram o objeto do pecado – "Também a Balaão, filho de Beor, mataram à espada."** (v 8) Balão morreu, não como um justo, o que era seu desejo hipócrita (Nm 23.10), e sim, como um infiel, mercenário e inimigo de Deus. A sua morte foi com os incrédulos. (Ap 21.8) Seu fim horrível foi merecido porque, não tendo conseguido

aquilo que buscava, se aviltou em dar conselhos que trariam desgraças sobre Israel. (Nm 31.16; 2Pe 2.15,16) Em Ap 2.14, O Senhor repreende a igreja de Pérgamo, porque tolerava alguns que seguiam a doutrina de Balaão, "**o qual ensinava Balaque a lançar tropeços diante de Israel para que comessem dos sacrifícios da idolatria e se prostituíssem**". Se quisermos vencer o pecado precisamos eliminar das nossas vidas o objeto do pecado, aquilo que nos leva a pecar.

**3. Destruíram a raiz do mal – "E queimaram a fogo todas as suas cidades com todas as suas habitações e todos os seus acampamentos."** (v 10) Somente por meio desta destruição é que os israelitas poderiam livrar-se daquela nação que tanto mal lhes fez. O mal deve ser eliminado pela raiz, com toda severidade. Um belo exemplo podemos ver em Samuel ao destruir Agague, rei dos Amalequitas, inimigo de Deus e do seu povo, despedaçando-o perante todos. (1Sm 15.32,33) Temos, no entanto, uma observação a fazer. Os israelitas não destruíram os midianitas totalmente, por isso acabaram em suas mãos, e escravizados, empobreceram muito (Jz 6.1-6) Creio que todos conhecemos pessoas que vieram ao templo e crendo no Senhor entregaram as suas vidas a Ele. Porém, não deixaram as antigas amizades e não abandonaram os antigos ambientes, onde está a origem dos seus antigos pecados. Por isso acabaram-se em nada. Alguns se desviaram e outros se tornaram infrutíferos. Só serão abençoados quando eliminarem das suas vidas os "**midianitas**", bem como os "**moabitas**" e os "**amalequitas**", totalmente.

### III – A PURIFICAÇÃO DEPOIS DA PELEJA CONTRA OS MIDIANITAS

Sempre que realizamos alguma tarefa que envolve a sujeira, precisamos nos lavar, pois de alguma maneira nos sujamos também. Igualmente, quem trabalha com portadores de doenças contagiosas, precisam se lavar e tomar as precauções necessárias para não se contaminar. O Senhor exigiu que se fizesse uma limpeza naqueles que se envolveram na peleja. Até os objetos pertinentes aos soldados tiveram que passar pela purificação. Isto nos mostra, também, que precisamos nos purificar mesmo quando estamos num ativo serviço religioso. O texto nos revela quais os meios de purificação:

**1. A purificação pelo fogo – "Toda a coisa que pode suportar o fogo fareis passar pelo fogo, para que fique limpa"**. (v 23a) A purificação é para tornar algo útil e limpo. Cada objeto tinha de ser purificado pela maneira mais forte e completa que podia suportar sem ser estragado. Isto nos serve de exemplo, pois mostra que a disciplina e o sofrimento molda o caráter humano. (Rm 8.18-30; 2Co 4.7-11; 16-18) É importante notar que o elemento a ser usado na purificação era equivalente no seu poder, à capacidade que cada objeto tinha para suportá-lo. Desta forma o Senhor aplicará esta "**prova de fogo**" em cada um de nós, conforme nossa capacidade de resistência, pois o objetivo é restaurar e não destruir. "**Não veio sobre vós tentação, senão humana, mas fiel é Deus, que vos não deixará tentar acima do que podeis, antes com a tentação dará também o escape, para que a possais suportar**". (1Co 10.13)

**2. A purificação pela água – "mas tudo que não pode suportar o fogo, o fareis passar pela água"**. (v 23b) Além dos metais, havia também, os vestidos, as obras de peles, as obras de pelos de cabras e os vasos de madeira. (v 20) Estes teriam de ser purificados com água, pois não poderiam resistir ao fogo. Da mesma forma, há crentes que não conseguem suportar uma provação mais dura e uma disciplina mais arrojada. São "**meninos**", crentes imaturos. (1Co 3.1-3) Todavia, independentemente da capacidade de resistência, ou maturidade, todo crente precisa da disciplina do Senhor para aperfeiçoar o seu caráter e alcançar a justiça divina. (Hb 12.4-11) É bom reforçar que não há purificação sem a presença atuante do sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo. O texto diz: "**Se expiará com água da separação**". A água não tem poder para lavar pecados, isto aponta para o sangue expiador de Jesus. (Hb 9.13,14) O sangue do Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo. (Jo 1.29) No tempo de Deus, seremos todos provados, assim como as nossas obras também (1Co 3.13-15)

**CONCLUSÃO:** Esta lição serve de alerta para nós que pretendemos continuar nesta peregrinação rumo à terra prometida. Devemos combater os "**midianitas**" que nos induzem ao erro do pecado para nos impedir de possuir a herança que nosso Pai nos deixou. A purificação envolve não só a renúncia a prática do pecado, mas o afastar-se da fonte que pode nos levar a contaminação novamente. (2Co 6.17,18) E só assim poderemos entrar no "**arraial**" de Deus no céu. (v 24)

### Lição 13 - Entrada e Posse da Terra, Números 33.50-56

**INTRODUÇÃO:** Israel é um figura da Igreja, por isso os acontecimentos que o envolve é de grande proveito para o nosso ensino. (Rm 15.4; 1Co 10.11) Quando este texto que estamos estudando foi escrito, com certeza o Senhor tinha em mente a intenção de nos alertar no sentido de nos prepararmos adequadamente para entrar na Canaã celestial. Nesta lição veremos as normas estabelecidas por Deus para o seu povo no que se refere a terra prometida e as advertências para que se resguardassem da comunhão com os povos ímpios, contrários a Deus. Isto equivale a

dizer que a Igreja deve abandonar cabalmente o pecado e o mundo, para manter viva a esperança de morar na Nova Jerusalém. (Ap 21.1,2)

## I – DEUS ESTABELECE NORMAS PARA O SEU POVO A FIM DE QUE POSSUAM A TERRA

Canaã era a terra dos cananeus e de outros povos ímpios, descendentes de Cão. (Gn 10.6-20; 15.17-21) Israel se encontrava junto ao Jordão, nas campinas dos moabitas. (Nm 33.49) Estava se aproximando o dia da conquista da terra prometida a Abraão e a sua descendência. (Gn 17.8) O Senhor, nesta ocasião, estabeleceu as normas para o seu povo possuir a terra:

**1. Deveriam observar o "tempo" de Deus** (v 51). O Deus que prometeu a Abraão a terra de Canaã, esteve guiando o povo de Israel até a terra prometida. O termo determinado por Deus é aquele que Ele escolheu para manifestar o seu poder. O texto deixa claro que o povo deveria atravessar o Jordão. Foi o caminho escolhido por Deus. Veja como isto aconteceu sob a liderança de Josué (Js 3.9-17) Estava determinado por Deus que o povo só possuiria a terra de Canaã se passasse o Jordão. A Igreja entrará na Canaã celestial, mas só terá parte nesta herança, aquele que nascer de novo (Jo 3.3,5). Terá que aceitar os meios que o próprio Deus estabeleceu, e será no tempo determinado por Ele.

**2. Deveriam conquistar a terra** (v 52a). É importante observar que Deus fez tudo o que estava fora do alcance de Israel, mas agora o Senhor determinou algo que eles teria de fazer, apesar de sua ajuda, a desocupação da terra teriam que conseguir com luta. Nós também recebemos de graça a salvação e com ela o direito de um lugar na Jerusalém celestial, no entanto, compete a cada cristão o empenho total para usufruir desta herança. (Lc 9.62; At 14.22) É importante frisar que apesar do Senhor nos ter declarado santos, existe um outro aspecto da santificação, ou seja, ela é progressiva, o que corresponde ao nosso empenho diário para vencer o nosso "ego" e a nossa própria carne, totalmente. Os que andam segundo o desejo da carne, são como os israelitas que permitiram ficar consigo os ímpios moradores de Canaã.

**3. Deveriam destruir todo objeto de adoração** (v 52b). Uma das condições imposta por Deus, quando fez a aliança com Abraão foi a de que ele e a sua descendência possuiria a terra de Canaã mas conseqüentemente teriam que guardar o seu concerto (mandamentos), e o sinal seria a circuncisão. (Gn 17.8-14) Israel já conhecia a lei de Deus, e sabia que deveriam adorar somente a Jeová e só a Ele prestar culto. (Êx 20.1-6; Lc 4.8) Sabiam também que os ídolos eram abominação para Deus e que deveriam ser detestados (Dt 6.10-15) As nações que habitavam Canaã eram altamente idólatras. Seus deuses eram Baal, cujo nome significa "Senhor", "Possuidor", "Marido". Cada trecho da terra tinha um "dono", ou seja, um ídolo. Hadade era o deus da tempestade. Astarte e Anate, deusas do sexo e da guerra. Dagon, e os deuses artífices Kotar e Hasis. Além destes existiam ainda abundantes deidades menores. Uma das práticas abomináveis era a de sacrificar crianças (Jr 19.5). Alguns desses ídolos tinha como característica principal a violência. Por isso o Senhor ordenou que fosse destruído todo tipo de objeto de adoração.

## II – DEUS ESTABELECE CRITÉRIOS NA DISTRIBUIÇÃO DA TERRA

Toda herança para ser usufruída deve-se acatar os critérios pré-estabelecidos. A terra de Canaã estava sendo entregue ao povo de Israel como herança, por isso, Deus estabeleceu os seguintes critérios:

**1. A terra ganha, teria que ser habitada.** (v 53). O Senhor fez esta exigência com toda razão. Vimos no tópico III.3, que a terra estava dividida e que cada fração fora oferecida a Baal. Assim, o propósito do Senhor era que Israel habitasse cada uma dessas frações e destronasse o "dono" da terra, Baal. Jeová é o único Possuidor do céu e da terra (Sl 24.1-10) e agora seria reconhecido por todos os povos como o verdadeiro Senhor e dono de tudo. A igreja precisa avançar cada vez mais e conquistar "terreno" para que o Reino de Deus possa se expandir. Não se trata de fazer acordo com o mundo, mas de dominá-lo, e arrebatar as almas para Deus.

**2. A terra seria distribuída de forma justa.** (v 54). A partilha da terra deveria ser feita de acordo com o tamanho da tribo. "aos muitos a herança multiplicareis, e aos poucos a herança diminuireis". A distribuição agrária delimitada por Deus é justa e não tem absolutamente nada a ver com a vigente no mundo de hoje. Isto nos faz entender que quando entrarmos na nossa cidade que está nos céus, "onde também esperamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo" (Fp 3.20), receberemos o nosso galardão, cada um conforme o que tiver feito por meio do corpo, ou bem, ou mal. (2Co 5.10)

## III – DEUS FAZ ADVERTÊNCIAS AOS FUTUROS HERDEIRO DA TERRA

A exigência do Senhor sempre foi a de que Israel destruísse totalmente os seus inimigos, ordem que nem sempre foi cumprida. Por ocasião da ocupação da terra, nova ordem foi dada: "Lançareis fora todos os moradores da terra diante de vós". (Nm 33.52) Caso Israel não levasse à sério esta ordem então teria que arcar com os resultados.

**1. As consequências para Israel se não expulsar completamente da terra o seus moradores.** (v. 55). Aqueles que restassem seriam como espinhos nos olhos, o que causaria cegueira e muito incômodo. Seriam como ferrão nas costas, causando sofrimento. Por fim, seriam um aperto para Israel na terra, o que equivale dizer que seriam uma perturbação constante para Israel. Sabemos que Israel desobedeceu esta ordem, por isso, estes povos tronaram-se no futuro, em um laço para Israel. (Sl 106.34-42) Fica a lição para nós hoje. Os que insistem em manter algum tipo de pecado oculto em suas vidas, estão sofrendo os danos. A Igreja precisa eliminar todo tipo de ídolo e expulsar do seu meio todos os inimigos de Deus. Esta parceria com incrédulo traz sérias consequências para o povo de Deus. Cada vez que agimos assim, tolerando o pecado, fazendo acordo com homens políticos e trazendo adaptações mundanas para dentro da igreja, ficamos enredados.

**CONCLUSÃO:** Vimos nesta lição que o Senhor quer distinção entre o seu povo e os demais povos. (Ml 3.17,18) Ele nos adverte a prosseguirmos nesta peregrinação rumo à conquista da Nova Canaã, e para isto, vencendo todos os inimigos. A Canaã não esta longe, mas resta-nos ainda pelejar com coragem e temor a Deus, pois os vencedores são aqueles que permanecerem até o fim (Mt 24.13).